



DIÁRIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, SEXTA-FEIRA, 31 DE JANEIRO DE 2003 - Nº 031 - O JORNAL MAIS ANTIGO EM CIRCULAÇÃO NA AMÉRICA LATINA - FUNDADOR DOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

<http://www.pernambuco.com>

Classilider, o maior e melhor caderno de classificados. Nesta edição 1.377 ofertas

PRECIOSIDADE ARQUEOLÓGICA

Glauco Spindola/Especial para o DIÁRIO



Arqueólogos da UFPE encontraram, no Forte Orange, em Itamaracá, vestígios de uma muralha

em terra, do Século 17, que teria sido erguida pelos holandeses entre 1631 e 1654. Vida Urbana C4

FORTE ORANGE

Arqueólogos acham muralha do Século 17

A primeira representação material de uma muralha em terra erguida pelos holandeses foi encontrada, na última quarta-feira, no Forte Orange, em Itamaracá, por arqueólogos da UFPE. O trecho tem sete metros de comprimento e foi erguido entre os anos de 1631 e 1654, época da dominação holandesa em Pernambuco. Na avaliação do arqueólogo Marcos Albuquerque, o achado tem valor inestimável.

"Não há registro, em todo o Mundo, de outra descoberta como essa. Na própria Holanda, há apenas réplicas de estruturas antigas. A descoberta surpreendeu toda a equipe que trabalha nas escavações", disse Marcos. A muralha foi encontrada no centro do terroreno da fortificação e ainda guarda restos de madeira e pregos. Ela está afastada cerca de quatro metros da muralha atual, que foi construída pelos portugueses.

Há quinze dias, os arqueólogos localizaram, também no terroreno, a porta de entrada do Forte Orange construída pelos holandeses. O trecho encontrado — composto de pedras calcárias e de tijolos holandeses, que chegavam ao Brasil como lastro de navios — tem 1,30 metro de largura por 2,30 de altura. A descoberta da porta

e muralha holandesas deverá redirecionar o projeto de revitalização do Forte Orange, que será executado assim que forem concluídos os estudos arqueológicos da fortificação.

"O projeto não previa alterações porque não imaginávamos encontrar algum registro arqueológico por aqui. Agora será necessário alterar as diretrizes para que os achados fiquem à mostra", explicou Marcos. O arquiteto responsável pelo projeto de revitalização, José Luiz da Mota Menezes, já foi comunicado sobre os achados e informou que fará os ajustes.

VERBA - Apesar da importância das descobertas, a equipe da UFPE enfrenta um impasse. Como não estavam previstas alterações no terroreno, a verba disponibilizada pelo Iphan e pelo Ministério das Relações Exteriores da Holanda não cobre as despesas das escavações e estudos relacionados à porta e à muralha. O trabalho, financiado com recursos de R\$ 1,3 milhão, precisa de mais R\$ 200 mil para que as atividades possam continuar. "Se conseguirmos a complementação, vamos estender o trabalho até abril. Caso contrário, teremos que parar no próximo dia 28 de fevereiro e os estudos não serão concluídos", revelou.



Glauco Spindola/Especial para o DIÁRIO

Trecho encontrado tem sete metros de comprimento e foi erguido pelos holandeses entre 1631 e 1654

Catálogo já conta com 350 mil peças

A cada descoberta que revela um traço singular da história do Forte Orange, inúmeros fragmentos arqueológicos são recolhidos das camadas escavadas do solo. Desde o início do trabalho, há um ano, já foram catalogadas no local mais de 350 mil peças, entre louças portuguesas, acessórios de uso pessoal — como botões, cachimbos e pintentes —, moedas e materiais bélicos, entre outros produtos. Alguns desses achados são raríssimos, segundo os arqueólogos. Como exemplo, Marcos Albuquerque citou uma alabarda (arma) holandesa e pro-

jetéis de chumbo encadeados por um fio de cobre.

"É a primeira vez que localizamos esses dois materiais. A alabarda é uma arma holandesa que foi muito temida em conflitos. No caso dos projetéis, é comum encontrá-los isolados, com o fio de cobre partido, o que significa que ele já foi disparado. Da forma como localizamos aqui, praticamente intactos, é muito raro de ver", explicou Marcos Albuquerque.

Na manhã de ontem, durante escavação realizada na antiga capela portuguesa do forte, os arqueólo-

gos identificaram a estrutura óssea de um braço de um oficial português. Segundo Marcos, é bem provável que todo o esqueleto seja encontrado nos próximos dias. "Vamos continuar a escavação e, se toda a estrutura óssea do corpo for localizada, vamos fazer uma análise da região abdominal para conhecer o tipo de alimentação do ex-oficial e também saber se ele foi contaminado por algum tipo de verminose", explicou. Todos os fragmentos retirados do solo recebem tratamento específico e são catalogados em um banco de dados computadorizado.